

AS PRAÇAS DR. AUGUSTO SILVA E LEONARDO VENERANDO PEREIRA, LAVRAS - MG, SEGUNDO A VISÃO DOS SEUS FREQUENTADORES

The Park Dr. Augusto Silva, Lavras – MG, according to viewpoint of its users

Alessandra Teixeira da Silva¹, Thaísa Silva Tavares², Patrícia Duarte de Oliveira Paiva³, Denismar Alves Nogueira⁴

RESUMO

As praças públicas, além de contribuírem para o embelezamento das cidades, também desempenham uma função importante no contexto urbanístico ambiental. A Praça Dr. Augusto Silva, situada no município de Lavras, MG, também já foi chamada de Largo da Matriz, Praça Central e Jardim Municipal, que foi inaugurado oficialmente em 29 de novembro de 1908, quando passou a ter o nome de um ilustre médico lavrense. A praça Dr. Augusto Silva, possui atualmente, área de 7.552,65 m² e apresenta como prolongamento a praça Leonardo Venerando Pereira, com área atual de 2.041,72 m². Até 1940, esse prolongamento era denominado de Praça da Bandeira. Constatou-se, que desde o início da década de 1910, o local foi palco de grandes celebrações e encontros políticos e também foi muito freqüentado pela população. A Praça possui rica vegetação, onde se destacam uma centenária Tipuana (*Tipuana tipu*), diversos ipês (*Tabebuia* spp.), palmeiras-imperiais (*Roystonea oleracea*). Objetivando-se avaliar a situação atual e usos, foi realizada uma avaliação, mediante análise quantitativa e pesquisa junto à população. Foram feitas uma série de avaliações referentes aos seguintes itens: aspectos urbanísticos, físicos e a vegetação. A pesquisa de opinião foi aplicada a aproximadamente 600 usuários, na própria praça, em dias da semana e horários diferentes, por meio de um questionário com perguntas diretas ao próprio entrevistado. Os dados coletados foram analisados estatisticamente utilizando o Software SPSS, de onde foram obtidas as freqüências percentuais. A maior parte dos entrevistados julga a praça como um ponto de encontro entre amigos, onde contemplam a sua beleza e descansam. Por meio de pesquisa de opinião realizada com os usuários da praça, pôde-se identificar que se trata de um local muito freqüentado por várias faixas etárias, em diferentes períodos do dia. A praça Dr. Augusto Silva mostra-se de grande importância na vida diária da população, melhorando principalmente sua qualidade de vida ambiental.

Termos para indexação: Áreas verdes, Praça pública, Paisagismo.

ABSTRACT

Public squares besides collaborating the beauty of cities, also exert important function in the environmental and urbanistic context. Dr. Augusto Silva square, situated in the city of Lavras - MG, has been already called Largo da Matriz, Praça Central and Jardim Municipal. It was officially inaugurated on November 29, 1908, when it started having the name of an illustrious doctor from Lavras. The square Dr. Augusto Silva, has a current area of 7.552,65 m² and presents, as its extension, Leonardo Venerando Pereira square, with current area of 2.041,72 m². Until 1940, this extension had been called Praça da Bandeira. Since then it was evidenced than since early the 1910s, this place has been the stage of great celebrations and political meetings. It has also been a well frequented place by the population. It has rich vegetation, where a centennial tipuana (*Tipuana tipu*) and imperial palms (*Roystonea oleracea*) are distinguished. With the objective evaluating its current situation and uses, an evaluation was accomplished, by means of quantitative analysis and research together with population. A series of evaluations was made, referring to the following items: urbanistic and physical aspects, and the vegetation. The survey was applied to approximately 600 users, in the park in different days of the week and schedules, using a questionnaire with direct questions to the interviewed ones. The collected data had been statistically analyzed using the software SPSS, where the percentage frequencies were been obtained. Most of the interviewed ones judges the park as a meeting place among friends, where they contemplate its beauty and rest. By means of researches of opinion made with the users of the square, one could identify that the park is a place well frequented by several age groups, at different periods of the day. Dr. Augusto Silva square has been of great importance to the daily life of the population, improving mainly their environmental quality of life.

Index terms: Green areas, Public squares, landscape design.

(Recebido em 28 de setembro de 2006 e aprovado em 20 de junho de 2007)

¹Engenheira Florestal, Doutora em Fitotecnia – Ravenala Paisagismo – Avenida Doutora Dâmina, 85 – 37200-000 – Lavras, MG – alepaisagismo@gmail.com

²Engenheira Agrônoma – Rua Doutor João Lacerda, 366A – 37200-000 – Lavras, MG – thastn@gmail.com

³Engenheira Agrônoma, Doutora, Professora Adjunta – Departamento de Agricultura/DAG – Universidade Federal de Lavras/UFLA – Cx. P. 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – pdoliver@ufla.br

⁴Zootecnista, Doutorando, Professor – Departamento de Medicina – Universidade Federal de Alfenas/UNIFENAS – Campus Universitário, Km 0, Rodovia MG 179 – Cx. P. 23 – 37230-000 – Alfenas, MG – denisnog@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A paisagem urbana deve integrar o homem com o meio ambiente e satisfazer às suas necessidades. No entanto, em decorrência do crescimento muitas vezes inadequado das cidades, o meio ambiente urbano vem sofrendo diversas modificações, que contribuem para a insatisfação da população.

As praças públicas no contexto urbanístico ambiental apresentam relevante papel na melhoria da qualidade de vida da população, são bens de uso comum que contribuem para o embelezamento das cidades. Normalmente, as praças são compostas por bancos, coretos, jardim, via de circulação, e muitas vezes outras estruturas (SILVA, 2003).

A Praça Dr. Augusto Silva foi palco de muitos encontros políticos e celebrações relevantes na década de 40, e continua contribuindo de maneira fundamental para o embelezamento e melhor qualidade de vida dos seus usuários, promovendo encontros, feira de artesanato aos domingos, área de reflexão e contato com a natureza, além de outros eventos sociais. Ela possui espécies arbóreas como a centenária Tipuana (*Tipuana tipu*), ipês (*Tabebuia* spp.), palmeiras-imperiais (*Roystonea oleracea*), entre outras, (SILVA, 2003). A praça é toda gramada com grama-são-carlos (*Axonopus affinis*), seguindo o estilo inglês. Na Figura 1, observa-se algumas das espécies citadas, dando destaque às palmeiras-imperiais.



Figura 1 – Praça Dr. Augusto Silva, alameda central, Lavras, 2006.

A praça Dr. Augusto Silva, que também recebeu ao longo de sua implantação outros nomes, como Largo da Matriz e Jardim Municipal, é de grande importância histórica. Está situada na parte central da cidade e possui uma área total de 9.594,37 m², incluindo a Praça Leonardo Venerando Pereira, conforme levantamento planimétrico realizado.

A Praça Dr. Augusto Silva foi inaugurada em 29 de novembro de 1908, 277 anos, após a fundação da cidade. O nome dado a essa praça foi em homenagem ao ilustre médico lavrense Dr. Augusto José da Silva. É um espaço público de grande valor histórico para a população e também foi palco de inúmeros episódios políticos-sociais relevantes (SILVA, 2003).

Atualmente, as praças ou áreas verdes, têm fundamental importância em uma cidade, sendo utilizadas por pessoas de todas as idades e classes sociais, com a função de promover uma qualidade de vida melhor para população, fornecendo aos seus usuários recreação, lazer e uma vida mais saudável.

A praça, juntamente com as ruas, consiste em um dos mais importantes espaços públicos urbanos da história no país, tendo, desde os primeiros tempos da Colônia, desempenhando um papel fundamental no contexto das relações sociais em desenvolvimento. De simples terreiro a sofisticado jardim, de campo de jogos a centro esportivo complexo, a praça é, portanto, um centro, um ponto de convergência da população que a ela acorre para o ócio, para comerciar, trocar idéias, e ainda para encontros românticos ou políticos. Enfim, para o desempenho da vida urbana ao ar livre (ADAMS, 2002; ROBBA & MACEDO, 2002).

As praças são de grande importância numa comunidade, sendo fundamental um planejamento urbano adequado e tecnicamente bem executado, seguido de uma manutenção rigorosa, que levem à preservação e satisfação de seus usuários (CARVALHO, 2001).

É pelo uso que as pessoas fazem de uma praça um espaço importante para o seu dia-a-dia e convívio social (SOUSA, 2005).

Objetivou-se no presente trabalho analisar a situação atual da praça Dr. Augusto Silva, com a finalidade de avaliar suas características e usos.

MATERIALE MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa junto aos usuários da praça Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, onde os aspectos urbanísticos, físicos e a vegetação foram avaliados, para se determinar quais as necessidades e opinião da população em relação à praça.

As praças estão localizadas na cidade de Lavras, MG, enfocando vários âmbitos. Os itens qualitativos foram previamente estipulados em uma ficha de campo (formulário), com as seguintes características:

a) aspectos gerais sobre a praça: questionou-se a beleza da praça, vegetação em geral, gramado, iluminação, limpeza, segurança, pavimentação, manutenção e diversão. Nesse caso, o usuário avaliou estes itens tendo como parâmetro os conceitos: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo;

b) necessidade de acrescentar itens diversos: foram relacionados itens diversificados, tais como: atividades para criança, flores, lixeiras, iluminação, coreto, atividades culturais e outros. Esse último item, relacionado como outros, ficou livre para se obter uma opinião própria do usuário. Para a obtenção das respostas, o usuário respondeu dizendo satisfatório ou deficitário, conforme a sua opinião sobre cada item perguntado;

c) utilização da praça: relatou-se a frequência com que esse usuário utiliza a praça, assim como os períodos do dia em que costuma freqüentá-la;

d) identificação do usuário: nesse item foi identificada a profissão do usuário, bem como sua faixa etária, nível de escolaridade e sexo;

e) aspectos da vegetação: foram avaliados os diferentes grupos de plantas ornamentais, tais como: árvores, arbustos, palmeiras, canteiros com flores e forrações. Assim como no item anterior, também foram utilizados os conceitos: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo;

f) opinião pessoal: foi realizada uma pergunta que o usuário respondeu livremente com relação às mudanças na infra-estrutura da praça, de modo geral, no decorrer dos anos.

Para um estudo com proporções, o tamanho da amostra pode ser definido pela equação (1.1). A equação depende da margem de erro da pesquisa e do nível de confiança de 95%, considerando uma distribuição normal. Não se sabe, a priori, sobre o comportamento da proporção de indivíduos que possuem a característica de interesse e dos indivíduos que não possuem a característica de interesse. Dessa forma, adota-se o valor para a consideração da maior incerteza, sendo $p = q = 0,5$ (FERREIRA, 2005).

$$\begin{aligned} erro &= Z_{\alpha/2} \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}} \\ n &\cong \frac{1}{erro^2} \end{aligned} \quad (1)$$

Adotando-se uma margem de erro de 4,1%, o tamanho da amostra foi definido em, aproximadamente 600

entrevistas. Determinado o tamanho da amostra, realizou-se um processo de amostragem aleatória simples.

A análise estatística utilizada para avaliar a opinião dos usuários quanto à existência de significância foi o Teste Z para a proporção, considerando um nível de confiança de 95%. A equação do teste (equação 1.2) foi utilizada para testar se a amplitude entre as proporções era diferente de zero; caso fosse significativa, as proporções receberam letras diferentes (FERREIRA, 2005).

$$Z = \frac{(p_i - p_{i'})}{\sqrt{\left(\frac{p_i(1-p_i)}{n_i}\right) + \left(\frac{p_{i'}(1-p_{i'})}{n_{i'}}\right)}} \sim N(0,1) \quad (2)$$

sendo p_i e $p_{i'}$ proporções de classes diferentes e n o tamanho amostral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do questionário, os entrevistados puderam avaliar os espaços em relação à sua beleza e à presença de árvores, arbustos, palmeiras e canteiros floríferos.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa de opinião, obtiveram-se algumas informações sobre o que acham os usuários com relação às características das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira. Os resultados apresentam-se na Tabela 1.

Segundo a opinião dos usuários, em relação à beleza, a maioria, 91,5%, considera as praças como belas, avaliando-as nas categorias bom e ótimo, confirmando a idéia de serem consideradas monumento da cidade. As árvores e arbustos existentes na praça também agradam à maioria dos entrevistados, pois receberam 43% e 59%, respectivamente, de conceito bom. Em relação à presença de canteiros floríferos na praça, apenas 4,8% atribuíram um conceito ótimo e 15,8% como bom. A maioria, 34,2%, considera esse item como péssimo. A redução de canteiros floríferos foi conseqüência da reforma realizada em 2002, quando muitas espécies foram substituídas por folhagens. Essa modificação não agradou muito aos usuários.

Com relação à infra-estrutura da praça, a avaliação de seus usuários revelou que os itens avaliados (lixeiras, atividades para crianças, atividades culturais, coreto ou palco e outros) foram enquadrados em itens satisfatórios ou deficitários para as praças. Com relação à realização de atividades para crianças, a opinião dos entrevistados foi dividida, ou seja, estatisticamente, as opiniões foram iguais, resultando em 43,7% para satisfatório e 56,3% para deficitário. Esse resultado talvez esteja associado às diferentes necessidades de cada usuário em relação a este item. Os resultados constata-se pela tabela 2.

Tabela 1 – Caracterização de alguns aspectos das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando, segundo a opinião de seus usuários. Lavras, MG, 2006.

Opinião dos usuários	Itens avaliados*				
	Beleza	Árvores	Arbustos	Palmeiras	Canteiros floríferos
Péssimo	0,0	0,3 d	0,5 d	1,3 e	34,2 a
Ruim	0,5 c	5,2 c	8,8 c	8,3 d	24,3 b
Regular	8,0 b	26,7 b	22,2 b	29,8 b	19,0 b c
Bom	48,8 a	43,0 a	58,0 a	42,0 a	15,8 c
Ótimo	42,7 a	24,8 b	10,5c	18,2 c	4,8 d
Total	100,0	100,0	100,0	99,7	98,2

* Pelo Teste Z, para proporções a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais nas colunas são estatisticamente iguais.

Tabela 2 – Infra-estrutura da praça Dr. Augusto Silva, segundo a opinião de seus usuários, Lavras, MG, 2006.

Opinião dos usuários	Itens avaliados*				
	Lixeira	Atividades para crianças	Atividades culturais	Coreto (palco)	Outros
Satisfatório	52,7 a	43,7 a	51,7 a	39,8 b	39,2 b
Deficitário	47,2 b	56,3 a	48,0 b	60,2 a	60,8 a
Total (%)	100	100	100	100	100

*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais nas colunas são estatisticamente iguais.

Observa-se que 52,7% dos usuários considera como satisfatórios o número de lixeiras ou a realização de atividades culturais (51,70%).

Perguntou-se também a opinião dos entrevistados sobre estruturas que a praça não apresentava. De acordo com os resultados, 60,8% deles se mostraram insatisfeitos, sendo necessárias outras estruturas. Entre os elementos solicitados a 39,2% dos entrevistados, têm-se a instalação de um ponto de informações (64%), seguido de bebedouro (22%) e ainda, de um banheiro público, solicitado, principalmente, pelos mais idosos e residentes em bairros mais afastados da praça.

Analisando-se a Tabela 3, observa-se que, por se tratar de uma praça central, a população a tem como referência. A maioria dos usuários entrevistados (35,5%) freqüenta esse espaço público somente uma vez por semana, talvez por questões de necessidades pessoais ou, simplesmente, por lazer. Os freqüentadores diários, bem como os que freqüentam esse local duas vezes por semana, representam uma porcentagem estatisticamente semelhante, ou seja, 24,8% e 25,2%, respectivamente. Assim, acredita-se que a freqüência diária registrada pelos usuários possa ser por motivo de trabalho, pois o entorno da praça é constituído

por várias agências bancárias e outros setores de negócios. A menor freqüência (14,2%) foi relativa às pessoas que freqüentam a praça três vezes por semana.

Tabela 3 – Freqüência de utilização da praça Dr. Augusto Silva, Lavras, MG, 2006.

Freqüência de utilização da praça	Porcentagem* dos usuários
Somente 1 vez por semana	35,5 a
2 vezes por semana	25,2 b
3 vezes por semana	14,2 c
Todos os dias	24,8 b

*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais são estatisticamente iguais.

Com relação ao nível de escolaridade, 45,8% dos usuários entrevistados possuem o ensino fundamental e 33% o ensino médio (Tabela 4). Os usuários que declaram ter curso superior, não freqüentam a praça com muita assiduidade, comparados com os freqüentadores de ensino médio e fundamental.

Tabela 4 – Nível de escolaridade dos usuários da praça Dr. Augusto Silva, Lavras, MG, 2006.

Nível escolar	Porcentagem *
Fundamental	45,8 a
Médio	33,0 b
Superior	21,0 c
Total	100,0

*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais são estatisticamente iguais.

Indica-se na Tabela 5 a utilização da praça segundo a faixa etária dos seus usuários. Jovens entre 15-20 anos e pessoas acima de 60 anos apresentaram porcentagens próximas, 27,0% e 25,5%, embora tenham sido detectadas diferenças estatísticas. Acredita-se que os jovens frequentem a praça com a finalidade de entretenimento, já na faixa etária acima de 60 anos, que inclui, de modo geral, os aposentados, grupo esse que possui maior disponibilidade de tempo, a utilizam para descanso, contemplação e bate-papo.

Tabela 5 – Frequência de usuários à praça Dr. Augusto Silva, segundo a faixa etária, Lavras, MG, 2006.

Faixa etária	Porcentagem*
15 a 20	27,0 a
20 a 30	15,7 d
30 a 40	13,8 e
40 a 50	18,0 c
Acima de 60 anos	25,5 b
Total	100

*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais são estatisticamente iguais.

Observa-se que adultos jovens, nas faixas etárias entre 30-40 e 20-30 anos, são os que menos frequentam a praça, correspondendo a apenas 13,8% e 15,7%, respectivamente.

Em relação ao período de utilização, a menor frequência foi observada no período da manhã (13,8%), conforme dados da Tabela 6. Apesar de ser uma porcentagem inferior em relação às demais, algumas pessoas utilizam o passeio de contorno da praça para realização de caminhadas nesse período. À tarde, a frequência dos usuários da praça é maior, comparada à frequência nos períodos do dia, o que pode ser justificado

pelo fato das pessoas utilizarem à praça nos momentos de trabalho, pois corresponde ao horário de funcionamento bancário e de outras repartições públicas. À noite, o percentual de frequência é maior (40,2%) em relação aos demais.

Tabela 6 – Horários de maior frequência à praça Dr. Augusto Silva, Lavras, MG, 2006.

Horários de frequência	Porcentagem*
Tarde	25,5 b
Manhã	13,8 d
Manhã e tarde	20,5 c
Noite	40,2 a
Total	100

*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais são estatisticamente iguais.

A interação das variáveis períodos de frequência à praça e faixa etária, iluminação e segurança, diversão e faixa etária foram estudadas para verificar a existência de dependência. Foi utilizado o teste de χ^2 , a 5% de significância. Todas as relações apresentaram significância e, com isso, pode-se afirmar que existe relação entre as variáveis. Por essa razão, foram feitos os desdobramentos utilizando-se o teste Z para proporções, a 5% de significância.

Para o estudo das variáveis períodos de frequência e faixa etária foi realizado o desdobramento, em que foram estudadas as diferenças entre as faixas etárias dentro de cada período. Os resultados apresentam-se na Tabela 7.

De acordo com os dados da Tabela 7, pode-se observar que o período de maior frequência, por jovens entre 15 e 20 anos (38,2%), é o noturno. Observa-se também que pessoas mais idosas (acima de 60 anos) utilizam a praça tanto na parte da manhã quanto na manhã e tarde (33,7%), mas são poucos (8,5%) que a utilizam apenas na parte da tarde.

Quando se analisa o período da tarde, pode-se concluir-se que a faixa etária que mais frequenta a praça está compreendida entre 20-30 anos, o que corresponde a 28,1% dos usuários. Acredita-se as pessoas dessas faixas etárias entre 20-30 e 30-40, frequentam a praça principalmente por motivos de trabalho, tornando-a assim um local de passagem.

Para o estudo das variáveis iluminação e segurança oferecidos pela praça foi realizado o desdobramento, sendo estudadas as diferenças entre os níveis de segurança dentro de cada nível de iluminação (Tabela 8).

Por meio dos resultados que constam da Tabela 8, pode-se afirmar que a iluminação foi preponderante na determinação da opinião da segurança do local. Segundo a opinião dos usuários que classificaram a iluminação como ruim, 47,5% deles também classificaram a segurança como ruim. Em relação à iluminação, 52,8 responderam que é ótima, classificando a segurança como boa.

Quando o fator avaliado iluminação é fixado, constata-se que quando os usuários a consideram um resultado bom (46,30%), a segurança também obteve uma proporção regular (46,30%), conforme Tabela 8. Com isto pode-se inferir que os itens avaliados iluminação x segurança estão associados segundo opinião dos usuários, mas não se tem uma correlação que explique a situação da praça.

Para o estudo das variáveis diversão e faixa etária foi feito o desdobramento que apresenta-se na Tabela 9.

Por meio dos resultados apresentados na Tabela 9, pode-se afirmar que usuários na faixa etária de 30 a 40 anos são os que consideram como péssima a diversão oferecida na praça. Isso justifica o fato de esse constituir o grupo que menos frequenta a praça (Tabela 5). Ao contrário, os jovens de idade entre 15 a 20 anos consideram a diversão como ótima, sendo esse o grupo que apresenta grande frequência (Tabela 5). Também os usuários com a idade acima de 60 anos, que constituem outro grupo de grande frequência à praça, consideram como boa a diversão oferecida na praça.

Avaliando a faixa etária 30-40 anos, verifica-se que a diversão está enquadrada como péssima, assim se pode constatar que essa faixa etária não está satisfeita com o que a praça tem a oferecer no que diz respeito ao lazer e diversão.

Tabela 7 – Relação entre as variáveis período de frequência à praça x faixa etária dos usuários, Lavras, MG, 2006.

Períodos	Faixa etária					Total (%)
	15-20	20-30	30-40	40-50	Acima 60	Total
Manhã	24,5bB	12,4dB	9,5eB	21,2cA	32,4aA	100
Tarde	23,0bB	28,1aA	20,3cA	20,3cA	8,5dC	100
Manhã e Tarde	25,3bB	9,6eB	19,3cA	12,0dB	33,7aA	100
Noturno	38,2aA	10,6dB	10,6dB	13,0cB	27,6bB	100

*Pelo Teste Z para proporções, comparando linha, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de mesmas letras, minúsculas nas linhas e maiúsculas nas colunas são estatisticamente iguais.

Tabela 8 – Relação entre segurança e iluminação na praça Dr. Augusto Silva, segundo a opinião de seus usuários. Lavras, MG, 2006.

Iluminação	Segurança*					Total (%)
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Ruim	-	47,50aA	20,00cC	5,00dC	27,50bA	100
Regular	1,80cB	2,90bC	31,80aB	31,80aB	1,80cC	100
Bom	3,40dA	18,6cB	46,30aA	29,10bB	2,50eC	100
Ótimo	-	-	36,10bB	52,80aA	11,10cB	100

*Pelo Teste Z para proporções, comparando linha, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de mesmas letras, minúsculas nas linhas e maiúsculas nas colunas são estatisticamente iguais.

Tabela 9 – Relação entre as variáveis diversão e faixa etária na praça Dr. Augusto Silva, Lavras, MG, 2006.

Diversão	Faixa etária*					Total (%)
	15-20	20-30	30-40	40-50	Acima 60	
Péssimo	22,70bC	-	31,80aA	22,70bA	22,70bB	100
Ruim	28,20 B	25,40bA	15,50dC	19,70cA	11,30eC	100
Regular	27,10aB	18,70dB	19,60cB	12,10eB	22,40bB	100
Bom	25,60bB	10,20dC	8,50eD	22,80cA	32,90aA	100
Ótimo	34,00aA	23,40bA	4,30dE	14,90cB	23,40bB	100

*Pelo Teste Z para proporções, comparando linha, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de mesmas letras, minúsculas nas linhas e maiúsculas nas colunas são estatisticamente iguais.

CONCLUSÕES

Analisando a opinião dos usuários da praça, pode-se concluir que:

- considerando a faixa etária, os usuários entre 15-20 anos e acima de 60 anos representam a maior porcentagem com relação ao período de frequência à praça;

- em se tratando da beleza da praça conclui-se que a maioria dos usuários a considera como ótima, correspondendo a 91,5% dos entrevistados;

- a praça é um local muito utilizado pela população de várias faixas etárias, em diferentes períodos do dia. Os freqüentadores diários bem como os que freqüentam o local duas vezes por semana, representam uma porcentagem estatisticamente semelhante, ou seja, 24,8% e 25,2%, respectivamente;

- entre os entrevistados, 45,8% possuem o ensino fundamental e 33% o ensino médio. Curso superior é o nível de escolaridade de 21% dos usuários;

- a praça é muito freqüentada no período da noite por jovens de faixa etária entre 15-20 anos, correspondendo uma porcentagem de 40,2% do total de freqüentadores da praça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, B. **Preservação urbana**: gestão e resgate de uma história. Florianópolis: UFSC, 2002. 192 p.

CARVALHO, L. M. de. **Áreas verdes da cidade de Lavras/MG**: caracterização, usos e necessidades. 2001. 115 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

FERREIRA, D. F. **Estatística básica**. Lavras: UFLA, 2005. 664 p.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: USP, 2002. 311 p.

SILVA, M. J. **Ações estratégicas para o turismo no município de Lavras-MG**. 2003. 167 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia, área de concentração em Fitotecnia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2003.

SOUSA, B. A. de A. **Análise da utilização pelos usuários de duas praças em Betim-MG**. 2005. 53 p. Monografia (Pós-Graduação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2005.